ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 7 de Novembro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 648

PURGATORIO

O mes de novembro, mes das almas, deve manter nossa atenção focalisada nessa grande verdade catolica, que é o Purgatorio.

Quem morre em estado de pecado venial ou devendo alguma pena temporal, terá sua alma nesse lugar, a padecer, até que todas as suas dividas sejam pagas. A entrada no Céu, não é permitida a quem possue contra si alguma pena ou mancha, por minima que seja. Pecado venial, mau habito, pena temporal — eis o que podera impedir um justo de entrar imediatamente nos gosos eternos.

Esta è a doutrina catolica. E doutrina de fè, enquanto define que existe Pugatorio e que as almas, ali sofredoras, podem ser ajudadas pelos nossos sufragios.

A Biblia tem argumentos provaveis, que a interpretação dos Padres da Igreja tornam certos, sobre esta grande verdade. O texto do segundo livro dos Macabeus, cap. XII, vs. 43, assim, mostra que os hebreus e os autores da Escritura Sagrada estavam persuadidos sobre o valor das orações e sacrificios em intensão dos mortos; e o mesma texto, ao dizer *cum pietate dormitionem acceperant*, argumenta que existe Purgatorio, pois *morrer com piedade*, morrer em estado de graça, não pode conduzir alguem ao Inferno. Os mortos de que fala o Velho Testamento, portanto, não estão no Inferno; mas devem livrar-se do pecado; logo não estão, tambem, no Céu - ESTÃO NO PURGATORIO;

O Evangelio de S Mateus, cp. XII. vs. 32, diz que os pecados contra o Espirito Santo não serão perdoados neste nem on outro mundo; existem, pois, pecados que podem ser perdoados no outro mundo, isto é, num estado que não será, para os mortos, o Céu nem o Inferno, e sim o Purgatorio. E S. Paulo, na sua primeira Epistola, aos Corintios, cap. III, vs. 10-19, fala de *alguns que serão salvos pelo fogo*, expressão comentada e provada, por Sto Agostinho, como referente ao Purgatorio.

Os Padres da Igreja, porem, notadamente Tertuliano e Sto Agostinho, as Constituições Apostolicas, as Inscrições das Catacumbas, as Liturgias e os Concilios de todos os tempos, desde as mais remotas eras do cristianismos, são unanimes e fecundos em textos explicitos sobre o descanço, o refrigerio, a salvação, a *REQUIEM AETERNAM* para almas do Purgatorio.

A propria Razão, quando chegamos a bem compreender quanto deve ser perfeita a pureza dos que comparecem perante Deus, no Céu, levanos logo á necessidade dum Purgatorio. A Verdade do Purgatorio é exigida, tanto pela Justiça como pela Bondade divina; a Justiça exige pureza, que somente o Purgatorio pode dar á maioria dos mortais; e a Bondade nos dá essa consolação, a unica que nos pode livrar do desespero.

Dificil é a salvação, dis nos qualquer consideração sobre a Justiça divina e a nossa fraqueza; e a Bondade divina, ainda quando a morte nos ha privado da copartici pação ativa nos meritos infinitos de Cristo, nos dà essa esperança e consolação.

O Purgatorio é verdade catolica, definida e demonstrada até pela propria razsão. E não ha razão, da Razão ou do coração, que nos possa fazer descrentes quanto a ela!

Eugenio Eduardo

Resultado animador

Ha dias estivemos na Fazenda Santo Antonio deste municipio, onde o nosso amigo João Suraci tem uma modelar plantação de amoreiras, com boas instalações para a criação do bicho da seda.

O amigo Suraci, adquiriu ovos de sirgos na Secretaria do Estado em Campinas e a eclosão foi perfeitissima; pois, no dia em que estivemos em sua sirgaria, pudemos verificar a técnica e competencia do amigo, pela forma com que mantem a sirgaria igienicamente tratada e arrumada.

O novo sirgueiro, segundo soubemos, obteve ótimo rendimento com sua criação, desfazendo-se assim o receio que havia sobre a qualidade dos ovos de sirgo procedentes da Secretaria em Campinas e a absurda propalação de que somente japonezes sabem criar bichos da seda. Os casulos produzidos são de primeirissimo tipo e alcançaram preço extra no Setificio Gloria S/A, a importante industria local que mantem melhor cotação do mercado.

Nossos parabens ao Suraci.

Um gesto filantrópico

Dentro de poucos dias realizar-se á um interessante concurso a-fim-de ser escolhida mais uma rainha que desta vez será da Seda ou do algodão.

O mesmo é patrocinado pelo Setificio Gloria Ltda e pela importante industria Votorantim S/A.

As incumbencias para este concurso estão á cargo das senhoritas da Escola Normal Livre desta localidade.

Agudenses: Não percam esta otima oportunidade de concorrerem para este concurso pois o dinheiro arrecadado, no mesmo, será entregue a L. B. de Assistencia para a construção de um predio destinado as creanças pobres desamparadas.

Belo gesto é este da L. B. de Assistencia de nossa cidade, e, para mostrar que nos achamos satisfeito, devemos contribuir com entusiasmo para este concurso, dando mais esplendor as festividades, e ensejo a L. Brasileira de Assittencia para crear mais belas ideias como esta.

Legião Brasileira de Assistencia
Centro Municipal de Agudos

Lista da comissão arrecadadora de donativos para as crianças que trabalham, e que foram distribuidos nas festividades da «Semana da Criança».

Halena Zaniratto, Maria Ilse De Rosa, Myrses De Rosa Dinah Andreotti Yolanda Damante, Nair Fantini Clelia Napoleone, Hilda Pirozzi, Celia Fogagnoli, M. de Lourdes Ponce e M. Benedita Silveira.

Premios doados pelos comerciantes da localidade:

João Batista Ribeiro, 6 sabonetes G;. J. Suraci uma caneca Maria C. Sormani 2 terços; Henrique Ando, 1 caixa de sabonetes: Ida De Conti 1 tubo de chocolate; Marcos Huada 1 cofre; Bar Mazoni 1 pacote de doces; Emporia Elite 1 pacote de chá; Luiz Moncheláto 1 lata de doces; Garabed Kurkjan 1 caixa de sabonetes; Mansur Ayub 1 lata de salchichas; Hilario Andreoti 1 tablete de chocolote: José De Rosa 4 garrafas de guaraná José Pirozzi 1 p. de lenços João Salim Scaff 2 cortes de fazenca; Antonio Crês 2 pacotes de balas Sorveteria S. Paulo 1 lata de goiabada; Vicente Nopoleone 1 lata de marmelada e 2 tubos de chocolates Arcangelo Napoleone 1 bola Xaquib Said Anden 1 lata de tody Casa Aref 2 sabonetes Tuffy Saab 2 camisas 1 prenda Died Simão 2 pasta Gessy Waldomiro Piedade 1 paletó José Simão 1 retalho de fazenda Euclides Napoleone 1 dentrificio e escova p. dentes Tufik Diba 1 par de sandalias Elias Ayub 2 sabonetes José Santánna 1 estojo escolar José M. Santánna I canéca Farmacia Santa Therezinha 1 lata de talco Pedro Lopes 1 par de tamancos Mamedio Huesein 2 escovas de dentes Olimpio Venturini 1 par de tamancos Bar do Cimena 2 pacotes de balas Oswalda Furlani 1 retalho de fazenda José Lopes 1 par de sapatos Hecoles Sormani 2 estojos escolares Frederico Pagani 2 pares de calçados Ester Carvalho 1 metro de chita Mario Ferreira Pinto 2 sabonetes Magalhães & Siqueira 1 1/2 de fazenda Maria Aparecida Merreia 3 cortes de vestidos José Finati 3 pacotes de doces D. Julia de Azevedo diversas roupas.

Importancias em dinheiro para a compra de presentes:	
Sylvio Mascimento	cr. 2000
Carmine Giordano	cr. 20,00
Luciano Moratto	cr. 10,00
Antonio Vergueiro	5,00
Pedro Rotta	10,00
Ophelis A. Françoso	15.00
Sergio Paschoal	5,00
Dinheiro recebido do C. E.	1.000,00
TOTAL	1.085,00

Nota: com este dinheiro foram comprados todos material para a comfecção de 100 uniformes para as crianças pobres do Grupo Escolar, os quais serão confecionados pela seção de costuras deste Centro ao restante do dinheiro foi confiado á Caixa Escolar e ao Gabinete Dentario do Grupo Escolar afim de ser distribuido conforme necessidade dos alunos pobres.

127 crianças foram beneficiadas durante a Semana da Criança.

Agudos 18 de Outubro de 1943.

Coletoria Estadual

AVISO

Paga-se nessa repartição, no corrente mez, o 4-o trimestre do imposto de industrias e prafissão, obedecendo-se o prazo de praxe para as letras.

Dr. Barros Campelo

Passou a tarde de domingo ultimo nesta cidade, o Dr. Jayme de Barros Campelo, ilustre Delegado de Policia de Lençóis. S. S. procedia de Perderneira, onde, em comhanhia do Dr. Waldomiro Delfino de A Lima, Delegado desta cidade tomara parte nas homenahens ali prestadas ao saudoso Secretario da Segurança Publica, Dr. Acacio Nogueira e ao Dr. Laudelino de Abreu, Corregedor Geral da Policia do Estado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

Boletim financeiro da semana finda

Saldo em 30 de Outubro	136.350,30
Arrecadação durante a semana	2.163,00
	138.513,30
Pagamentos efetuados durante a semaua	5.190,00
Saldo que passa para a semana vindoura	133 323,30

Impressões de um exilio

. . . Vejo-me adormecido perto de um velho pagode, ja familiar, que ali está, isolodado na ilha verde, e aonde os pescadores vem orar a Budha para que lhes encha a rede . . . E mesmo sem abrir os olhos, encontro na memoria a grande baia de montanhas, sombrias, que circundam a ilha verde; e revejo tambem o interior do pagode de madeira, com os seus idolos, os seus tres ou quatros monstros, velhos gnomos, vestidos de azinhavre, que adormece na humida obscuridade.

Como foi que pude chegar até là, a esse belo país de Turane, a beira do mar da China? E quando será que sairei desse exilio?

Recordo-me agora . . .

Foi uma imprevista: uma ordem de partir, que chegou como um relampago, num belo dia de primavera.

Havia guerra por aqui. E era forçoso deixar tudo, embarcar em Brest, partir sem olhar para tràs.

Depois de uma semana agitada, de preparativos, de adeus, chegou o dia do aparelhamento; a bordo se fez o grande apelo solene das partidas, enquanto as costas bretãs se apagavam por detras de nós nas longitudes infinitas.

***

Depois o mar se tornou mais azul, o céo mais limpido, o sol mais quente; e a Algeria apareceu e, como sempre, me perturbou.

Muito curta, muito fugitiva foi essa demora em Alger, ante do inferno amarelo da Asia.

Esse encanto algeriano é feito para mim de mil lembranças de uma época passada da minha existencia, e depois os perfumes da Africa, coisas indiziveis e imponderaveis que estão na luz e no ar.

O dia, o repouso a sombra doce, ou as caminhadas de outr'ora, sobre os cavalos de spahis, com o amigo Si-Mohamed. E a noite, no alto, na cidade mourisca, misteriosa e branda sob a lua, as flautas arabes gemendo durante horas a sua tristeza estridente, sabre as mesmas notas eternas, com um grande ruido de tambor, a unica musica que me encanta ainda — agora que estou cansado das harmonias «rafinées»...

***

Depois atravessamos ainda aguas tranquilas e azues até o Port-Said, grande mistura de todas nações da Europa, com um fundo do Egypto, e desertos infinitos de areia adusta.

Depressa, rapido passou o isthmo de Suez, os areaes brilhantes do país de Moisés, as miragens, as caravanas trepada sobre os comoros de praia, e nós decemos o mar Vermelho.

E o calor aumentava, e o azul do céo se toldava de areia, e quasi já não se respirava.

Era em julho.

Uma larga brisa de fornalha soprava-nos pelas costas.

A' noite, as estrelas mudavam. O Cruzeiro do Sul subia, lentamente, no céo; e eu o fitava com uma emoção de longinqua saudade.

***

Enfim, entramos no oceano Indico, com uma brisa egual, tempo tepido e puro. A calma se fazia em nós com as dilacerações das partidas, e a espantosa distancia aumentava sempre...

... A ilha de Ceylão, entrevista de longe, sob um céo negro...

A terra ai estava juncada de folhas e de flores caidas da abobada imensa das arvores; a terra estava molhada por chuvas diluvianas; as noites eram quentes e sombrias, e o cheiro irritante do musgo enchia o ar.

Uma pertubação sensual e pesada, que vinha de olhos indianos, e era lançada por mulheres de braços de bronze, cercados de prata, que marchavam com tranquilidade de deusas vestidas de «drasperiesroses».

*

Depois vem a vida sã e repousante do mar, o grande apaziguamento do largo, que apaga tudo. Faziamos rumo sob velas para Malaca, e cada dia era o mesmo céo admiravelmente puro, o mesmo encantamento de luz.

*

O «mousson» que nos havia trazido, morrera á aproximação do Equador; e, uma tarde, a ponta do reino de Achem nos apareceu na luz dourada. Então, sobre a agua ainda mais quente, os primeiros «jonques» se mostravam com as suas velas dobradas como as azas de morcegos: chegamos na extrema Asia, entramos no inferno amarelo.

E, em Singapura, sob as grandes plantas equatoriaes começou em torno de nós o imundo grulhar chinez, a agitação simies-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.
P R E 7
RADIO COSMOS
1410 Quilociclos

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
Colaborações interessantes.
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 AGUDOS

ca de olhos rasgados até as temporas, das cabeças raspadas e das caudas.

*

Rapidamente subimos de novo o mar da China levados pelo «moussen» de sudoeste,

Oh! essa chegada a Tonkin, por um tempo sombrio e sob torrentes de chuva!

Nesse dia, eu me levantava, ainda muito fraco, de uma insolação, a unica molestia séria da minha vida, que me levou a dois dedos da morte.

Era de manhã, muito cedo. O meu marinheiro Sylvestre, que estava as minhas ordens, vendo-me abrir os olhos, me disse: «Chegamos a Tonkin, comandante»!

O nosso navio marchava sempre; mas de facto pela minha vigia aberta, eu via, vagamente, passar coisas de uma inverosimilhança inteiramente nova: gigantescos «menhirs» encuros sahiam de todos os lados do mar.

Havia milhares, que desfilavam, uns após outros. Era como um mundo de pierres-debout formando avenidas, circos, dedalos; uma Bretanha desmedidamente aumentada e abrazada, por um fogo latente, porque o céo era mais negro que um céo de inverno sobre o paìz celtico.

Supuz que ainda estivesse delirando, que via coisas imaginarias — um país dantesco, e procurei dormir novamente

Mas não: era o baìa de Ha-Hong, muito simplesmente, uma região de aspecto unico sobre a terra.

Uma insolação não dura muito, quando não se quer morrer; no dia seguinte recomecei o meu serviço e pude assegurar-me de que tal paíz era real.

PIERRE LOTI

Mez de Outubro

Temos neste mês comemorações diletas e preciosas para nosso coração de catolicos. Nele a Igreja celebra as seguintes festas:

Dia 2 — Santos Anjos da Guarda, a cuja proteção estamos confiados por Deus, o qual prometeu ser inimigos dos nossos inimigos e castigo dos que nos afligem, si ouvirmos a voz dêsses nossos guardas zelosos e seguirmos todas as suas inspirações;

Dia 3 — Santa Terezinha do Menino Jesus, vitima da caridade pelos homens e o melhor exemplo de Santidade, que possuimos no tempos modernos;

Dia 7 — Festa do Santissimo Rosario, instituida em memoria da vitoria de Lepanto;

Dia 11 — Materninade da Bemaventurada Virgem, titulo que a torna a nossa mais poderosa medianeira universal, perante Deus;

Dia 15 Santa Teresa de Jesus a unica santa que recebeu da Igreja de Doutora;

Dia 17 — Santa Margarida Maria escolhida por Deus, para pregadora das mais mirificas, quanto á preciosissima devoção ao Sagrado Coração de Jesus;

Dia 19 — São Pedro de Alcantara historico e principal padroeiro da Patria brasileira;

Dia 24 — Dia das Santas Missões

Dia 31 — Festa de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei, celebrada no ultimo domingo do mez de Outubro

Alem disso, é este mes, por especial recomendação de S. Padre Leão XIII, dedicado á recitação do SS. Rosario, com a Ladainha de N. Senhora e a oração a S. José todos os dias. E', para o mundo catolico, o Mes do Rosario, devoção que se fez o mais pratico e útil Evangelho dos verdadeiros cristãos.

A devoção ao Rosario, praticada selenemento este mes, tornã-o tão propicio ás graças divinas, que a Igreja, em sua santa sabedoria, confiou aos dias de Outubro, principalmente ao dia 24, suas mais preciosas intenções — AS SANTAS MISSÕES.

Neste mes devemos: rezar pelas necessidades das Missões, pedindo missionarios; rezar pelos missionarios para que Deus os ajude no seu mais sagrado dos misteres apostolicos rezar pelos pagãos pelos recem-batizados, pelas escolas, instituições de beneficencia, hospitais, orfanatos, asilos, leprosarios e outros institutos catolicos; e pelas obras missionarias, onde se preparam os operarios da MESSIS QUIDEM MULTA do mundo todo.

Rezar e ajudar, na medida de nossas posses, essa obra da Igreja obra pontificia e aprovada solemente, como a mais querida perante Dens, quando Cristo disse, um dia «Ide a todos as partes do mundo, e pregai o Evangelho a toda a creatura.»

Eugenio Eduardo

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tírania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA, Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

ASPIRAÇÃO

Ser palmeira! existir num pincaro azulado,
Vendo as nuvens mais perto e as estrelas em bando
Dar ao sopro do mar o seio perfumado,
Ora os leques abrindo, ora os leques fechando;

Só, de meu cimo, só, de meu trono os rumores
Do dia ouvir, nascendo o primeiro arrebol'
E no azul dialogar com o espirito das flores,
Que invisivel ascende e vae falar ao sol;

Sentir romper do vale e aos meus pès, rumurosa,
Dilatar se e cantar a alma sonora e quente
Das arvores, que em flor abre a manhã cheirosa,
Dos rios onde luz todo o esplendor do Oriente;

E juntando a essa voz o glorioso murmurio
De minha fronte, e abrindo ao largo espaço os véos,
Ir com ela, subir no horizonte purpurio
E penetrar nos céos;

Ser palmeira, depois de homem ter sido! est'alma
Que vibra em mim, sentir que novamente vibra,
E eu a espalmo a tremer nas folhas, palma a palma,
E a distendo, a aprumar num caule, fibra a fibra;

E á noite, enquanto o luar sobre os meus leques treme,
E estranho sentimento, ou pena, ou magua, ou dó,
Tudo tem, e, na sombra ora, ou soluça, ou geme,
E, como um pavilhão, vélo lá em cima eu só;

Que bom dizer então bem alto ao firmamento
O que outrora, jamais — homem — dizer não pude,
Da menor sensação ao maximo tormento
Quando passa através minha existencia rude!

E esfolhando me ao vento, indomita e selvagem,
Quando aos arrancos vem bufando o temporal,
— Poeta — bramir então á noturna bafagem
Meu canto triunfal!

E isto, que aqui não digo, então dizer: — que te amo,
Mãe Natureza! mas de modo tal que o entendas,
Como entendes a voz do passaro no ramo,
E o èco que tem no oceano as borrascas tremendas;

E pedir que ou no sol, a cuja luz referves,
Ou no verme do chão, ou na flor que sorri,
Mais tarde, em qualquer tempo, a minh'alma conserves,
Para que eternamente eu me lembre de ti!

Alberto de Oliveira

A NOVA AURORA

Eterno perdularios desta vida.
Vinde ouvir-me, cantando, com brandura.
A RENUNCIA do Cristo, definida,
A RENUNCIA integral que o céo procura!

Só pensais na comida e na bebida,
Nos banquetes do vicio e da loucura.
E nos antros da carne corrompida
Onde a dor quando chega não tem cura...

Vede bem, que este mundo hoje caminha
Para os planos da nova Renascencia
Para os cichos da Luz que aqui não tinha!

Vede bem: meus amigos, vede agora,
Que, ao longe, vai sumindo a treva tensa.
E do céo vem rompendo a NOVA AURORA.

Moisés Maia

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 7 DE NOVEMBRO DE 1943 | NUM. 648

EDITAL

O Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, etc.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia oito (8) de Novembro amanhã, ás treze (13) horas, á porta do edificio do Forum, à Praça Tiradentes, desta cidade o oficial de Justiça que estiver de semana, levará a publico pregão de venda e arrematação, em praça, a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação que é de vinte e tres mil quinhentos e vinte trez cruzeiros (cr,$ 23.523,00), os bens abaixo descritos, penhorados ao Executado Fausto de Carvalho, nos autos da ação Decendiaria que lhe móve José Salmen, por este Juizo e cartorio do 1.o Oficio, e constantes de Direitos e ações sobre «cento e cincoenta e oito (158) alqueires de terras, sem benfeitorias, situadas na fazenda Cachoeira, deste municipio e comarca, com as seguintes divisas começando no marco a margem da agua da Cachoeira, onde èsta é atravessada por um caminho velho, em frente da Tapéra de Felisbino Gonçalves e segue rumo de 62.o N. E. (azimuth do ano de 1933), 710 metros, até o marco cravado no espigão de divisa com a fazenda Ventania, dividindo com Antonio Monchelato e outros, segue pelo perimetro da fazenda Cachoeira até o marco de divisa com Antonio Monchelato e outros, no espigão da fazenda Limoeiro, dividindo com a fazenda Ventania e outros; segue rumo 45 grau e 30 minutos N. E. (azimuth do ano de 1933) 2.400 metros até a marco cravado na margem da agua Cachoeira, passando este rumo junto á Tápéra de Néa, a uns cem metros da agua, e dividindo com Antonio Monchelato e outros; sobe pela agua da Canhoeira, até o principio. Os direitos e ações foram havidos por escritura de compromisso registrada sob n. 516, no Registro Geral desta comarca, e sobre os mesmos não pèsa qualquer onus, conforme certidão daquele cartorio de Registro, junta aos autos. E, não havendo licitantes para esta praça, ditos direitos e ações serão levados a leilão em dia que for designado por este juizo, na formada lei. E, para conhecimento de todos expediu-se o presente edital com o prazo de vinte dias que será publicado pela Imprensa e afixádo no lugar do costume, de acordo com a lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Agudos cartorio do 1.o Oficio, aos 14 de outubro de 1943. Eu, Antonio Da Riva, escrevente habilitado o datilografei. E Eu, João De Conti, Oficial Maior, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito,
José Teixeira Pombo
Conferido. Of. Maior
João De Conti.

A ULTIMA SEMANA!

Da estrondosa liquidação, que está sendo feita pela casa mais popular de nossa cidade, que é a

CASA SCAFF!

Sedas, Casemiras, Tricolines, Brins, e uma infinidade de artigos serão vendidos por preços de abafar!

PENSAMENTO

O que ama de verdade nunca olha seu proveito. SENECA

RODAPE' ESCOLAR

Iniciativa do
Prof. Djalma Octaviano
Diretor do Grupo Escolar.

N.º 8 —:— Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar. —:— 7 de Novembro de 1943.

Do meu caderno de linguagem.

UMA EXCURSÃO

Narração por João Andó
4.o ano misto A

Comemorando o enceramento da «Semana da Criança» fizemos no dia 16 uma excursão.

Saimos do Grupo as oito horas e vinte minutos e voltamos as onze horas e quarenta minutos.

Nesse passeio aliamos o util ao agradavel pois alem de nos divertimos estudamos tambem.

Tivemos o prazer, tambem de sermos acompanhados por Dona Helena e suas alunas. Pelo caminho fomos cantando e chegando tiramos algumas fotografias e descançamos numa sombra de arvores que ali havia.

Fizemos ginastica e os meninos que tinham licença de seus pais nadaram emquanto meninas brincavam de roda, pulavam corda ou olhavam aqueles que estavam nadando.

Quando minha professora deu o sinal fomos onde havia uma grande mesa ao lado de uma cascatinha barulhenta.

Nesse ponto comemos a merenda que achamos deliciosa. Comemos com alegria entre risos e cantos das criancinhas. Em seguida nos dispensamos e fomos em busca de folhas afim de classifical-as quanto a forma e posição na aula.

Antes de voltamos visitamos o novo reservtorio de agua e cantamos a duas vozes o pedido das pessoas presentes. Regressamos alegres e carregadas de plantinha de folhas classificadas. Teremos sempre saudades dessa agradavel excursão.

Do meu caderno de linguagem

A INGRATIDÃO

Interpretação por
Sebastião José de Carvalho
3.o ano masculino

Em uma noite apareceu um homem em uma casa, na estrada, longe da cidade.

Bateu palmas. Quando o dono da casa veiu atender viu que era um homem mal trajado e ficou com muito dô dele.

O pobre pediu-lhe comida e pouso.

O dono da casa mandou lhe entrar e deu-lhe comida e cama para passar a noite.

O pobre depois de alimentar-se bem foi para seu quarto e foi dormir.

De madrugada, quando todos dormiam, o probre levantou e foi ao quarto daquele que lhe tinha dado pouso e roubou-lhe todo o dinheiro do cofre e foi embora.

Foi dessa maneira que ele pagou os beneficios recebidos.

Passado tempo o pobre foi preso e encarcerado, numa prisão por ter cometido outros roubos.

Na prisão sofreu muito e depois morreu. Foi esse o castigo que mereceu.

Do meu caderno de linguagem.

UMA CARTA

Maria Aparecida Elizeu
4.o ano misto B

Agudos, 26 de outubro de 1943.

Querida amiga.

E' com a maior satisfação que se escreve a u'a amiga boa como voce, desejando-lhe otima saude. Eu estou boa e cada vez mais forte.

Como voce esteve adoentada nestes ultimos tempos lembrei-me de convida-la para passar as ferias na fazenda de papai.

Venha. Lá nos divertimos bastante.

De manhã, depois de bebermos o leite gostoso e puro, iremos passear no Boneco e no Pintado, os melhores e mais mansos cavalos da fazenda.

Atè lá o pomar estará cheio de frutas maduras.

Ao lado delas comerá voce quitutes gostosos feitos pela Benedita, a otima cozinheira de casa.

Com isso tudo a sua saude melhorará, é, para o ano, voce será a aluna mais forte da escola.

Um beijo da amiga,
Maria.